

# PORTUGUÊS

1



*BR. Contribuindo para o cinema brasileiro rodar cada vez melhor.*

A Petrobras Distribuidora sempre investiu na cultura do País e acreditou no potencial do cinema brasileiro. E a Mostra BR de Cinema é um exemplo disso. Sucesso de público e crítica, hoje a Mostra já está na sua 26ª edição e sua qualidade é reconhecida por cineastas do mundo todo. E você tem um papel muito importante nesta história: toda vez que abastecer em um Posto BR estará contribuindo também para o cinema brasileiro rodar cada vez mais.

(Adaptado do Catálogo da 26ª Mostra BR de Cinema – out/2002)

Considerando os elementos visuais e verbais que constituem este anúncio, identifique no texto

- a) a palavra que estabelece de modo mais eficaz uma relação entre patrocinado e patrocinador. Justifique sua resposta.
- b) duas possíveis leituras da frase *E você tem um papel muito importante nesta história.*

## **Resolução**

- a) A palavra em questão é o verbo rodar, que tanto pode significar “filmar” (“rodar um filme”) quanto “mover-se sobre rodas”, “andar ou dirigir-se de automóvel”.
- b) As duas leituras dão à palavra um sentido conotativo.

Papel pode-se referir tanto a “papel de cinema”, ou seja, a uma personagem de um filme, quanto à função daquele que adquire um dos produtos da Petrobras.

**2**

Conta-me Cláudio Mello e Souza. Estando em um café de Lisboa a conversar com dois amigos brasileiros, foram eles interrompidos pelo garçom, que perguntou, intrigado:

— Que raio de língua é essa que estão aí a falar, que eu percebo (\*) tudo?

(\*) *percebo* = compreendo

(Rubem Braga)

- a) A graça da fala do garçom reside num paradoxo. Destaque dessa fala as expressões que constituem esse paradoxo. Justifique.
- b) Transponha a fala do garçom para o discurso indireto. Comece com: *O garçom lhes perguntou, intrigado, que raio de língua...*

#### Resolução

- a) As expressões são: “– Que raio de língua é essa... que eu percebo tudo?”.  
A interrogação “Que raio de língua é essa” indica que a personagem não entende a afirmação do interlocutor. Já a expressão “que eu percebo tudo” indica que ele compreende inteiramente o que lhe está sendo dito.
- b) “... era aquela que estavam então a falar, que ele percebia tudo”.

**3**

Responda ao que se pede:

- a) Noticiando o lançamento de um dicionário de filmes brasileiros, um jornal fez o seguinte comentário a propósito do filme “Aluga-se moças”, de 1981: *O título traz um dos maiores erros ortográficos já vistos no cinema brasileiro. O título correto do longa seria “Alugam-se moças”.*  
O comentário e a correção feitos pelo jornal são justificáveis do ponto de vista gramatical? Por quê?
- b) Ao lado de um caixa eletrônico de um grande banco, pode ser lido o seguinte aviso:

*Em caso de dúvida, **somente** aceite ajuda de funcionário do banco.*

Reescreva a frase, posicionando adequadamente o termo sublinhado, de modo a eliminar a ambigüidade nela existente.

#### Resolução

- a) *O comentário do jornal qualifica impropriamente como “erro ortográfico” o solecismo, corrente no Brasil, que consiste em não fazer a concordância do*

verbo com o sujeito na construção da voz passiva sintética ou pronominal. Trata-se, portanto, de problema de sintaxe, não de ortografia.

- b) Em caso de dúvida, aceite a ajuda somente de funcionário do banco. (O advérbio somente não deve referir-se ao verbo "aceitar", mas ao adjunto "funcionário do banco".)

#### 4

Décadas atrás, vozes bem afinadas cantavam no rádio esta singela quadrinha de propaganda:

As rosas desabrocham  
Com a luz do sol,  
E a beleza das mulheres  
Com o creme Rugol.

Os versos nunca fizeram inveja a Camões, mas eram bonitinhos. E sabe-se lá quantas senhoras não foram atrás do creme Rugol para se sentirem novinhas em folha, rosas resplandecentes.

(Quintino Miranda)

- a) Reescreva o primeiro parágrafo do texto, substituindo "Décadas atrás" por "Ainda hoje" e transpondo a forma verbal para a voz passiva. Faça as adaptações necessárias.
- b) Que expressões da quadrinha justificam o emprego de *novinhas em folha* e de *resplandecentes*, no comentário feito pelo autor do texto?

#### Resolução

- a) Ainda hoje, esta singela quadrinha de propaganda é cantada por vozes bem afinadas no rádio.

A substituição da expressão "décadas atrás", que indica tempo passado, por "ainda hoje", tempo presente, faz que o verbo "cantavam", no pretérito imperfeito do indicativo, tenha de ser transposto para a voz passiva com o auxiliar "ser" no presente do indicativo. A construção passiva tem de ser a analítica, dada a presença do agente da passiva.

- b) "Novinhas em folha" corresponde, na quadrinha, à expressão "rosas desabrocham"; "resplandecentes", à expressão "luz do sol".

#### 5

Leia as seguintes frases:

I – A globalização pode ser negativa se a internacionalização econômica beneficiar uns **graças à** exploração de outros.

II – Educação, saúde, saneamento básico, rede elétrica, telecomunicações e transporte são bens que, **graças à** globalização, atingem um número maior de indivíduos.

- a) Em qual das frases seria mais adequado o emprego da locução assinalada, caso fosse levado em conta o significado do substantivo *graças*? Justifique sua resposta.
- b) Reescreva os trechos "**graças à** exploração" e "**graças à** globalização", substituindo a locução sublinhada por outra equivalente quanto ao sentido. Procure usar uma locução diferente para cada tre-

cho.

### Resolução

- a) É a frase II. "Graças" remete ao campo semântico de "bom". Quem está "nas graças de alguém" está bem com essa pessoa. Ora, na frase II, diz-se que as coisas boas – educação, saúde, saneamento básico, rede elétrica, telecomunicações e transportes –, advindas da globalização, melhoram a vida de mais pessoas.
- b) "Graças à exploração": como decorrência da exploração.  
"Graças à globalização": em virtude da globalização.

## 6

A tua saudade corta  
como aço de navaia...  
O coração fica aflito  
Bate uma, a outra faia...  
E os óio se enche d'água  
Que até a vista se atrapaia, ai, ai...

(Fragmento de "Cuitelinho",  
canção folclórica)

- a) Nos dois primeiros versos há uma *comparação*. Reconstrua esses versos numa frase iniciada por "Assim como (...)", preservando os elementos comparados e o sentido da comparação.
- b) Se a forma do verbo *atrapalhar* estivesse flexionada de acordo com a norma-padrão, haveria prejuízo para o efeito de sonoridade explorado no final do último verso? Por quê?

### Resolução

- a) "Assim como aço de navaia, a tua saudade corta." (Os termos comparados são: (a) termo real: "a tua saudade"; (b) termo ideal: "aço de navaia". A similaridade que sustenta a comparação está no fato de ambos cortarem.)
- b) Sim, haveria prejuízo para o sistema de rimas, pois atrapalha não mais rimaria com "naviaia" e "faia".

## 7

Oh! Maldito o primeiro que, no mundo,  
Nas ondas vela pôs em seco lenho!  
Digno da eterna pena do Profundo,  
Se é justa a justa Lei que sigo e tenho!  
Nunca juízo algum, alto e profundo,  
Nem cítara sonora ou vivo engenho,  
Te dê por isso fama nem memória,  
Mas contigo se acabe o nome e a glória.

(Camões, *Os Lusíadas*)

- a) Considerando este trecho da fala do velho do Restelo no contexto da obra a que pertence, explique os dois primeiros versos, esclarecendo o motivo da maldição que, neles, é lançada.
- b) Nos quatro últimos versos, está implicada uma determinada concepção da função da arte. Identifique essa concepção, explicando-a brevemente.

### Resolução

- a) *O Velho amaldiçoa o inventor da navegação marítima, porque tal invento teria levado os homens a intentar aventuras danosas, como aquelas a que se entregavam os portugueses em suas viagens de desbravamento dos mares e conquista de terras distantes.*
- b) *Os quatro versos finais da estrofe exprimem a concepção de que a função da arte é manter a memória do que vale ser lembrado, ou seja, glorificar os feitos mais valorosos, celebrando-os para que não se perca a sua lembrança.*

**8**

*“Eu condenara a arte pela arte, o romantismo, a arte sensual e idealista – e apresentara a idéia de uma restauração literária, pela arte moral, pelo Realismo, pela arte experimental e racional”.*

(Eça de Queirós)

Neste texto, Eça de Queirós explicita os princípios estéticos que iria pôr em prática no romance *O primo Basílio* e em outras de suas obras, opondo nitidamente os elementos que ele condena aos elementos que ele aprova.

- a) Em *O primo Basílio*, qual a principal manifestação dessa condenação do “romantismo” e “da arte sensual e idealista”? Explique sucintamente.
- b) Nesse mesmo romance, como se realiza o projeto de praticar uma “arte experimental e racional”?

#### **Resolução**

- a) *Em O Primo Basílio, a principal manifestação contra a escola romântica está na crítica ao devaneio amoroso da fútil e ociosa Luísa. Esse sentimentalismo proviria da educação dada à mulher burguesa do final do século XIX, que, para preencher o vazio do cotidiano, entrega-se à leitura de folhetins românticos.*

*Luísa, protagonista de O Primo Basílio, leitora ávida de obras românticas, especialmente A Dama das Camélias, vai buscar em Basílio a concretização de aventuras amorosas romanticamente idealizadas.*

*A morte de Luísa simboliza a inadequação do ideário do romantismo à realidade.*

- b) *Preliminarmente deve-se estabelecer que “experimental”, no contexto do século XIX, refere-se ao experimentalismo científico, às teorias da Medicina Experimental de Claude Bernard – um método que proclamava a necessidade de que as verdades científicas fossem submetidas ao crivo da experiência, da comprovação laboratorial. Não se trata, é óbvio, da noção contemporânea relacionada à transformação da linguagem e da estrutura da narrativa, à maneira de James Joyce ou de Oswald de Andrade.*

*Observada a ressalva, o caráter “experimental e racional” de O Primo Basílio está na adesão ao programa realista/naturalista de observação direta dos tipos e costumes da sociedade lisboeta, na recusa à idealização e à subjetividade, e especialmente na*

aplicação de um "método" realista, diretamente inspirado nas teorias do "romance que se narra a si mesmo" (Gustave Flaubert), ocultando na onisciência a figura do narrador.

**9**

" — Paciência, manos! não! não vou na Europa não. Sou americano e meu lugar é na América. A civilização européia decerto esculhamba a inteireza do nosso caráter."

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

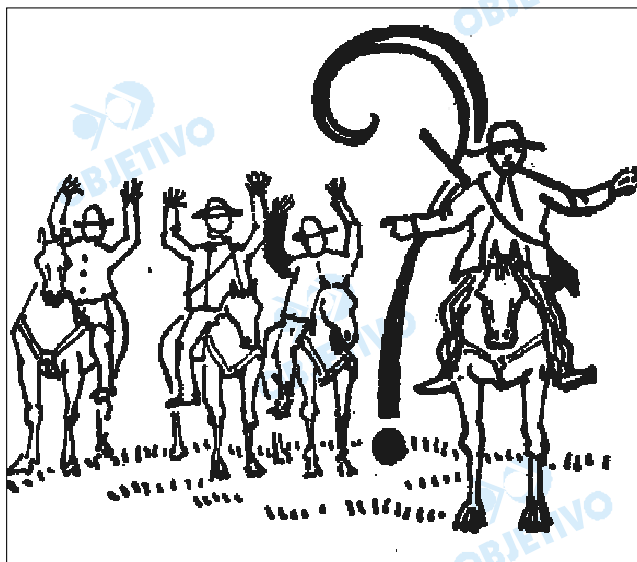
- a) A opção pela América, afirmada nesta fala de Macunaíma, é coerente com a escolha por ele realizada na ocasião em que não se casou com uma das filhas de Vei, a Sol? Justifique resumidamente sua resposta.
- b) Pelo fato de ser dita por Macunaíma, a frase " A civilização européia decerto esculhamba a inteireza do nosso caráter" adquire sentido irônico. Por quê?

#### **Resolução**

- a) Ao romper o compromisso de casar-se com uma das "filhas da terra", seduzido pela mulher européia, Macunaíma rompe o compromisso com Vei, a Sol, que representa a natureza tropical, a "brasilidade". Essa atitude contradiz sua negativa de embarcar para a Europa e a afirmação "Sou americano e meu lugar é na América". A índole polimorfa, contraditória é a natureza mesma da personagem.
- b) A ironia decorre da oposição entre a alegada "inteireza do nosso caráter", que, para Macunaíma, a "civilização européia por certo esculhamba", e a natureza do protagonista, anunciada já no subtítulo da rapsódia de Mário de Andrade: "O herói sem nenhum caráter". Personagem simbólica, mítica e lendária, Macunaíma é a representação do amálgama multirracial e pluricultural, é o homem primitivo, espontâneo, "barro amorfo" que o prazer e a dor vão moldando.  
A situação irônica decorre de "o herói sem nenhum caráter" defender a "inteireza do nosso caráter".

**10**

A imagem a seguir foi criada por Luís Jardim, para ilustrar o conto "Famigerado", de *Primeiras histórias*. Considerando as relações entre a imagem e o conto que ela ilustra, responda ao que se pede.



- a) Quem são as personagens representadas na ilustração? Como está figurada, na imagem, a relação entre essas personagens? Explique sucintamente.
- b) Que elemento da narrativa está representado pelo grande ponto de interrogação?

#### Resolução

- a) A ilustração de Luís Jardim permite identificar, em primeiro plano, o bandido Damásio das Siqueiras e, atrás dele, seus três capangas ou jagunços. As dimensões das figuras e a disposição espacial sugerem uma relação hierárquica entre o chefe, Damásio, e os seus subalternos. Sugere-se também que esta tenha sido a visão do narrador, o farmacêutico, frente ao seu antagonista e asseclas.
- b) A interrogação em destaque na ilustração é a representação tipográfica do elemento fulcral da estória: o significado da palavra "famigerado", adjetivo com que "os homens do governo" qualificaram o bandido Damásio das Siqueiras. Este, desconhecendo o sentido do termo, foi questionar o farmacêutico, exigindo resposta clara e compreensível. A habilidade lingüística do protagonista contorna o risco de uma resposta que desagradasse ao "famigerado bandido", bem como reverte em anticlímax a expectativa de uma agressão iminente.

### REDAÇÃO

Leia atentamente os três textos abaixo.

#### Texto I

Está no dicionário Houaiss:

**auto-estima** s.f. *qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, conseqüentemente, confiança em seus atos e julgamentos.*



A definição do dicionário parece limitar-se ao âmbito do indivíduo, mas a palavra *auto-estima* já há algum tempo é associada a uma necessidade coletiva. Por exemplo: *nós, brasileiros, precisamos fortalecer nossa auto-estima*. Neste caso, a satisfação com nosso modo de ser, como povo, nos levaria à confiança em nossos atos e julgamentos. Mas talvez seja o caso de perguntar: não são os nossos atos e julgamentos que acabam por fortalecer ou enfraquecer nossa auto-estima, como indivíduos ou como povo?

---

### Texto II

Estão num poema de Drummond, da década de vinte, os versos:

*E a gente viajando na pátria sente saudades da pátria.  
(...)  
Aqui ao menos a gente sabe que é tudo uma canalha só.*

---

### Texto III

Está num artigo do jornalista Zuenir Ventura, de dois anos atrás:

*De um país em crise e cheio de mazelas, onde, segundo o IBGE, quase um quarto da população ganha R\$ 4 por dia, o que se esperaria? Que fosse a morada de um povo infeliz, cético e pessimista, não?*

*Não. Por incrível que pareça, não. Os brasileiros não só consideram seu país um lugar bom e ótimo para viver, como estão otimistas em relação a seu futuro e acreditam que ele se transformará numa superpotência econômica em cinco anos. Pelo menos essa é a conclusão de um levantamento sobre a "utopia brasileira" realizado pelo Datafolha.*

Com o apoio dos três textos apresentados, escreva uma **dissertação em prosa**, na qual você deverá discutir manifestações concretas de afirmação ou de negação da auto-estima entre os brasileiros.

Apresente argumentos que dêem sustentação ao ponto de vista que você adotou.

### Redação – Comentário

*Para embasar o desenvolvimento da redação, que deveria consistir numa discussão sobre "manifestações concretas de afirmação ou de negação da auto-estima entre os brasileiros", a Banca Examinadora forneceu três textos. O primeiro é o verbete "auto-estima" do dicionário Houaiss; o segundo, dois versos do poema "Explicação", de Carlos Drummond de Andrade; o terceiro, um fragmento de artigo de Zuenir Ventura.*

*Nos dois últimos, ocorrem dois paradoxos que po-*



deriam ser comentados e discutidos na redação.

*Drummond fala de sentir saudades da pátria "viajando na pátria", o que implica a idéia de uma pátria ausente, ainda que se esteja nela.*

*Zuenir Ventura fala do fato de os brasileiros, apesar da pobreza da maioria, alimentarem grande esperança no país, o que também implica a idéia de uma pátria ausente, projetada no futuro.*

*A partir do contexto criado por essas observações, o candidato poderia ilustrar seu trabalho com exemplos de atitudes pessimistas e derrotistas dos brasileiros em relação ao país (sempre "à beira do abismo", "sem remédio" etc.), assim como com atitudes triunfalistas, ufanistas ("o melhor futebol", "povo cordial", "gente esperta" etc.).*

## Comentário e Gráfico

*Sem abrir mão das qualidades que vêm consagrando as provas de Língua Portuguesa da Fuvest como modelares – clareza, pertinência e correção –, o exame deste ano cumpre o anunciado propósito de simplificação e de adequação à realidade educacional, atento mais às qualidades dos candidatos como operadores lingüísticos do que ao domínio de um repertório de informações ou à nomenclatura gramatical. Nada exorbitou do que se pode esperar de um jovem bem formado e atento aos fatos da língua e aos seus diversos registros.*

*O que se exigiu quanto aos livros de leitura obrigatória estava contido neles mesmos e impunha alguma reflexão, sempre próxima da compreensão dos significados básicos das obras.*

